4º ano

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

HISTÓRIA

Escravidão dos povos africanos no Brasil

DÉBORA ALICE SILVA DOS SANTOS
VALESKA DA SILVA FRANCISCO

Santos, Débora Alice Silva dos
História, Escravidão dos povos africanos no Brasil, 4º ano: ensino fundamental, anos iniciais / Débora Alice Silva dos Santos, Valeska da Silva Francisco. -- Maceió: edição das autoras, 2022.

1. História (Ensino Fundamental). 2. Povos Africanos. 3. Escravidão. I Francisco, Valeska da Silva. II. Título.

94(81)(075.2) CDD - 372.89

SUMÁRIO

3 OS POVOS AFRICANOS

5 OS PORTUGUESES E O TRÁFICO DE AFRICANOS PARA O BRASIL

7 RELATO PESSOAL

8 DA RESISTÊNCIA À LIBERTAÇÃO

10 E OS DIAS ATUAIS

13 REFERÊNCIAS

Os povos africanos

Quando falamos sobre a África em uma roda de conversa é comum algumas pessoas pensarem nas imagens disseminadas em filmes ou notícias de jornais que retratam um continente marcado por pobreza, fome, cultura e costumes primitivos, clima árido, girafas, leões e demais animais selvagens. Imagens que transmitem a ideia de que a África é um continente que parou no tempo e deixou de acompanhar os avanços da sociedade contemporânea.

No entanto, essa visão do continente africano é marcada pelo **etnocentrismo** europeu, que leva muitos de nós a acreditar em uma única versão da história e não enxergarmos a diversidade dos povos que habitam esse continente, assim como não nos permite valorizar sua cultura e contribuição para a cultura de outros povos.

etnocentrismo: visão preconceituosa e unilateral formada sobre outros povos, cultura, religião e etnia.

Poucos sabem que a civilização egípcia, situada no norte da África, contribuiu de forma enriquecedora para o desenvolvimento da humanidade, deixando-nos, por exemplo, as práticas de agricultura, o relógio de sol, a domesticação de animais, a engenharia, os conhecimentos medicinais, a geometria, o papel e a tinta, a escrita; contribuições que foram se espalhando, sendo aperfeiçoadas e utilizadas até os dias atuais.

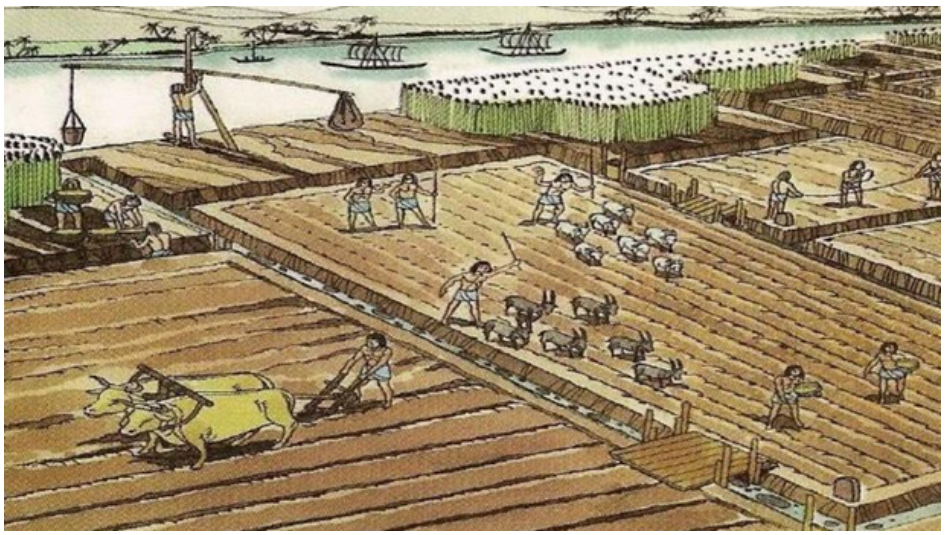
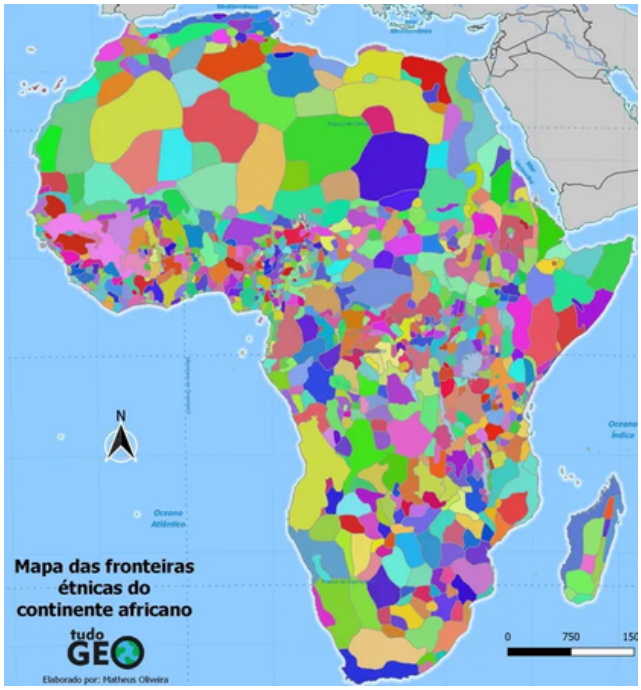


Ilustração representando um sistema de irrigação complexo dos egípcios, que permitia levar água do rio até os campos produtivos.

Os povos africanos, antes de serem colonizados pelos europeus entre os séculos XV e XIX, se organizavam de acordo com as particularidades de seus reinos e tribos, cada qual apresentando modos únicos de viver sua religião, conhecimentos, técnicas, arte, atividades comerciais, expressões de poder, ou seja, já se revelavam povos repleto de riquezas. Os reinos da África mais conhecidos foram os Reinos do Congo, Mali, Gana e Songai.

Deste modo, diferente do que muitos podem pensar, a África é um continente imenso, composto por indivíduos e comunidades que apresentam valores, costumes, tradições, culturas e religiosidade singulares, cada um possuindo características próprias sejam elas de aspecto natural ou social, não devendo assim ser entendido como um continente de um povo só, mas de vários que ali fizeram acontecer Histórias e deixaram heranças aos seus descendentes.



Mapa das fronteiras étnicas da África desenhado por Matheus Oliveira.

Atividades

1º Cite uma visão negativa que você já escutou sobre o continente africano.

_____

2º Por que os povos africanos não devem ser entendidos como um só?

_____

_____

3º Em nossa leitura aprendemos que a civilização egípcia deixou diversas contribuições para a humanidade. Comente a importância de uma delas.

_____

_____

4º Como se organizavam os povos africanos antes da exploração europeia?

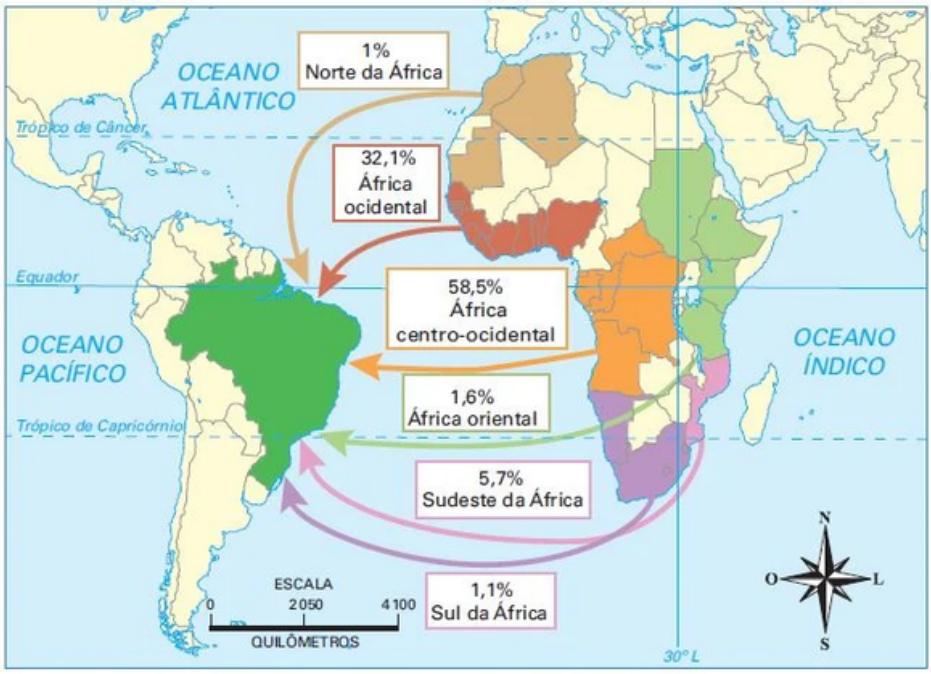
_____

_____

Os portugueses e o tráfico de escravos africanos para o Brasil

Por volta de 1530, os portugueses buscaram ampliar seu domínio no território brasileiro, no intuito de impedir a estadia de outros povos europeus, como os franceses, espanhóis e holandeses. Para isso, os colonizadores tiveram a ideia de expandir o cultivo de cana-de-açúcar e produção de açúcar, que consistia em uma atividade bastante lucrativa.

Contudo, esse tipo de atividade exigia a disponibilidade de um grande número de trabalhadores e, assim, os portugueses passaram a utilizar mão de obra escravizada trazida de diferentes regiões da África. As principais rotas que traziam os escravos para o Brasil eram as de Guiné, Mina, Angola e Moçambique.



Folha de S. Paulo. São Paulo. Caderno Mais, 21 abr. 2004, p.17

Os africanos eram capturados e aprisionados por comerciantes africanos e portugueses para serem vendidos como escravos na América. Trazidos à força para o Brasil, eles eram separados de suas tribos e cultura e obrigados a trabalhar nas lavouras de cacau, algodão, café, ouro e diamante, além dos serviços domésticos. Viviam em **senzalas** e eram proibidos de expressar sua **religião.** Estima-se que cerca de quatro milhões de africanos vieram forçados e escravizados para o Brasil.

Senzala: alojamento insalubre destinado às pessoas escravizadas.

Religião: O candomblé era um culto africano, considerado pela Igreja Católica como bruxaria.

O trajeto percorrido do Oceano Atlântico até a chegada ao Brasil era árduo. Os africanos eram amontoados nos porões escuros e sufocantes dos **navios negreiros.** Esses navios tinham condições péssimas; eram quentes, sujos e propícios à proliferação de doenças. Sem higiene e alimentação adequada, muitos não resistiam ao trajeto e morriam. Os africanos eram escravizados por serem considerados pela sociedade escravizadora como mercadoria e vistos como "pessoas" sem alma, ou seja, sem nenhum direito.

Litografia de T. Kelly, que ilustra a obra Notices of Brazil in 1828 and 1829, de Robert Walsh.

Atividades

1º Cite os principais motivos que levaram os portugueses a utilizarem mão de obra escrava.

_____

_____

2º De que forma os africanos eram trazidos ao Brasil?

_____

_____

3º Quais eram as condições de viagem nos navios?

_____

_____

4º Como viviam os africanos no Brasil? O que faziam?

_____

_____

Relato Pessoal

Mahommah Gardo Baquaqua

Mahommah Gardo Baquaqua foi um homem africano, trazido como escravo para o Brasil, que conseguiu fugir em um navio rumo aos Estados Unidos e lá, como homem livre, escreveu sua autobiografia relatando sua vivência como escravizado em terras brasileiras. A seguir, observe trechos de seu relato pessoal:

Antes de chegar ao Brasil:

> "Quando estávamos prontos para embarcar (para as Américas), fomos acorrentados uns aos outros e amarrados com cordas pelo pescoço e, assim, arrastados para a beira-mar. Uma espécie de festa foi realizada em terra firme naquele dia. Não estava ciente de que essa seria minha última festa na África. Feliz de mim que não sabia."
>
> "Fomos arremessados, nus, porão adentro, os homens apinhados de um lado, e as mulheres de outro. O porão era tão baixo que não podíamos ficar de pé, éramos obrigados a nos agachar ou nos sentar no chão. Noite e dia eram iguais para nós, o sono nos sendo negado devido ao confinamento de nossos corpos."

Depois de chegar ao Brasil:

> "O fazendeiro tinha grande quantidade de escravos, e não demorou muito para que eu presenciasse ele empregando livremente seu chicote contra um rapaz. Essa cena causou-me uma impressão profunda, pois, é claro, imaginei que em breve seria o meu destino".
>
> "Meus companheiros não eram tão constantes quanto eu, sendo muito dados à bebida e, por isso, eram menos rentáveis para o senhor. Aproveitei disso para procurar elevar-me em sua opinião, sendo muito prestativo e obediente, mas tudo em vão; fizesse o que fizesse, descobri que servia a um tirano e nada parecia satisfazê-lo. Então comecei a beber como os outros e, assim, éramos todos da mesma laia, mau senhor, maus escravos."

BAQUAQUA, M. G. **Biografia de Mahommah Gardo Baquaqua**. São Paulo: Editora Uirapuru, 2017.

Da resistência à libertação

Buscando a liberdade, muitos africanos não aceitavam a condição de escravizados e apresentavam resistência, alguns se suicidavam, outros desobedeciam as ordens impostas e poucos conseguiam fugir. Intolerantes a qualquer tipo de resistência, os senhores de escravos puniam com duros castigos aqueles que se rebelavam.

Em alguns locais, os fugitivos da escravidão se organizavam em comunidades, geralmente localizadas em lugares de difícil acesso, chamados de **quilombos**. Nesses locais, eles realizavam diversas atividades de agricultura, extrativismo, pesca e pecuária. Como forma de resistência, buscavam reviver suas tradições africanas relacionadas à música, dança, religião, culinária, entre outros.

Havia quilombos em diversas regiões do Brasil. Um dos maiores e mais conhecidos é o Quilombo dos Palmares, localizado entre Alagoas e Pernambuco, que chegou a abrigar cerca de 20 mil pessoas.

Ainda hoje, existem diversas comunidades, vilas e bairros formadas por descendentes dos antigos quilombos. Os antigos e atuais moradores são conhecidos como **quilombolas**. Estima-se que há mais de 5 mil comunidades quilombolas no Brasil, as quais mantém suas tradições culturais e lutam pela preservação de suas terras.

Ilustração do Quilombo dos Palmares

Atividades

1º O que eram os quilombos? Qual a importância deles?

_____

_____

_____

2º Pesquise se existe alguma comunidade quilombola na cidade onde você vive. Fale sobre ela em seu caderno.

A partir do século XIX, o comércio de escravos passou a ser criticado em todo mundo. Pressionado, o Brasil sancionou duas leis proibindo o tráfico negreiro. No entanto, a exploração do trabalho escravo continuou.

Ainda durante esse século, surgiu diversos movimentos populares de caráter abolicionista, que lutavam pelo fim da escravidão de negros no Brasil. Esses movimentos eram compostos por diferentes grupos da sociedade, envolvendo políticos, médicos, jornalistas, entre outros. Os abolicionistas incentivavam a fuga dos escravos e lhes davam abrigo, quando necessário.

Finalmente, após muita luta e resistência, em 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel assinou a **Lei Áurea**, decretando a abolição da escravatura. O Brasil foi o último país ocidental a abolir o trabalho escravo.

Festa em comeração ao fim da escravidão

Revista da Semana, 8 de julho de 1906.

3º Responda:

a) Quantos anos se passaram desde a Lei Áurea?

_____

b) Quantos anos durou a escravidão no Brasil?

_____

c) Com base nas respostas anteriores, a abolição da escravatura é algo recente? Explique.

_____

_____

E os dias atuais?

A escravidão deixou marcas inimagináveis em nossa sociedade, principalmente para os africanos e afrodescendentes que necessitaram reconstruir suas vidas em terras brasileiras.

Essas marcas repercutem até os dias atuais, visto que, com o fim da escravidão, sem nenhuma assistência ou lei que indenizasse esses povos pelos anos de exploração e atrocidades sofridas, os negros precisaram buscar meios de assegurar sua sobrevivência, levando muitos desses sujeitos a continuarem com o trabalho braçal e informal e a viverem nas ruas ou pequenos cortiços, já que não possuíam acesso à direitos básicos como educação, saúde, moradia, etc.

Até hoje, muitas pessoas negras não usufruem de tais direitos ou possuem oportunidades justas de trabalho, uma vez que, o **racismo** foi ainda mais fortalecido nesse período pós-abolicionista, colocando esses indivíduos não só à margem da sociedade, mas também sob uma ideia de inferioridade e incapacidade.

Racismo: preconceito contra a raça e a etnia de determinado grupo; ideia de que existe uma raça superior a outra.

Memorial da Democracia. Ato de 7 de julho de 1978, contra a violência, que deu origem à criação do atual Movimento Negro Unificado (MNU).

Entretanto, com o passar dos anos, o país foi criando leis, como a **Lei nº 7.716/89** que combate o racismo, e adotando **ações afirmativas** com a intenção de diminuir as desigualdades sociais vivenciadas pelas comunidades negras desde a abolição.

Ações afirmativas: políticas públicas criadas pelo governo com o objetivo de corrigir/diminuir as desigualdades raciais da sociedade.

A Lei de Cotas para o Ensino Superior (Lei nº 12.711/2012) foi uma dessas ações afirmativas adotadas pelo governo brasileiro, com o objetivo de oportunizar o acesso ao ensino superior aos jovens negros pobres, sabendo que nem todos conseguem cursar uma faculdade depois de terminar a escola.

Portanto, as cotas não devem ser entendidas como um privilégio, injustiça a quem não tem direito à ela ou um favor, mas sim um meio de garantir e possibilitar a presença de pessoas negras em espaços e profissões que, em sua maioria, são ocupados por indivíduos brancos.

Foto de João da Silva que viralizou em um ato pela educação no ano de 2019 no Rio de Janeiro.

Mesmo que hajam leis que protejam essas comunidades contra a discriminação racial e a escravidão, é preciso que cada um de nós fiquemos atentos as práticas racistas que se fazem presentes em nossa sociedade, pois, por mais inacreditável que seja, ainda nos deparamos com notícias que parecem ser de 1530, retratando a violência contra e a exploração de pessoas negras.

Atividades

1º Vamos refletir um pouco: quando você vai ao médico, quantos médicos negros você ver? De modo geral, qual a cor da pele de quem realiza as atividades de limpeza de um hospital? Agora que você já refletiu, comente sobre a importância das cotas raciais.

_____

_____

_____

2º Observe a manchete abaixo e responda:

RIO DE JANEIRO

Idosa é resgatada no Rio após 72 anos em situação análoga à escravidão; é caso mais antigo de exploração no Brasil

Mulher está sob os cuidados da Prefeitura do Rio desde meados de março, quando foi retirada da casa onde era escravizada.

G1, Rio de Janeiro, de 13 maio de 2022.

a) O título da notícia revela o descumprimento de quais leis?

_____

b) A contratação de pessoas negras para exercer atividades domésticas por um valor mínimo é uma das marcas deixadas pela escravidão. Esse fato está relacionado à quais problemas sociais?

_____

_____

_____

c) Como podemos combater o racismo para evitar notícias assim?

_____

_____

3º Pesquise casos de racismo que aconteceram no Brasil e registre em seu caderno.

Conhecendo mais

O **Movimento Negro Unificado** (MNU), antes conhecido como Movimento Unificado Contra a Discriminação Racial (MUCDR), é uma organização social pioneira na luta pelos povos negros no Brasil. Esse Movimento tem como princípio defender e acolher pessoas negras que sofrem com a violência, exploração, marginalização, etc.

Fundado em 1978, em um evento nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo durante o regime militar, o MNU permanece ativo até os dias atuais, lutando por diversas causas. Para saber mais acesse: https://mnu.org.br/mnu/.

Referências

Andrade, Ana L. M. S. **Navios negreiros**. Disponível em: https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/navios-negreiros/. Acesso em 16 mai. 2022.

BEZERRA, Juliana. **Quilombos**. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/quilombos/. Acesso em 16 mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em 17 mai. 2022.

_____. **Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989**. Define os crimes de preconceito de raça ou cor. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm. Acesso em 17 mai. 2022.

CUNHA, Lázaro. **Contribuição dos povos africanos para o conhecimento científico e tecnológico universal**. Disponível em: http://smec.salvador.ba.gov.br/documentos/contribuicao-povos-africanos.pdf. Acesso em 15 mai. 2022.

Duarte, Elaine C. F. **Tráfico de Escravos**. Disponível em: http://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5141&Itemid=336. Acesso em 16 mai. 2022.

LIMA, Mônica. **Reinos da África**. Disponível em: http://chc.org.br/artigo/reinos-da-africa/#:~:text=Esses%20reinos%20eram%20favorecidos%20por,%3A%20Gana%2C%20Mali%20e%20Songai. Acesso em 15 mai. 2022.

OGAWA, André E. **O escravo na economia açucareira**. Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/historia-do-brasil/o-escravo-na-economia-acucareira.htm. Acesso em 16 mai. 2022.

QUEIROZ, Túlio. **O que é um quilombo?.** Disponível em: https://escolakids.uol.com.br/historia/o-que-e-um-quilombo.htm. Acesso em 16 mai. 2022.

SILVA, Daniel N. **Abolição da escravatura**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-abolicao-escravatura.htm. Acesso em 16 mai. 2022.

TUDOGEO. **Mapa de Fronteiras étnicas da África**. Disponível em: https://www.tudogeo.com.br/2018/08/20/mapa-fronteiras-etnicas-africa/. Acesso em 15 mai. 2022.

VIEIRA, Leonardo. **A autobiografia de um escravo**. Disponível em: https://www.observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/_ed827_a_autobiografia_de_um_escravo/. Acesso em 21 mai. 2022.